

RECUPERAÇÃO DO EMPREGO JÁ ATINGIU MAIS DA METADE DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

De janeiro a junho deste ano, quatorze estados passaram a criar vagas de trabalho ou registraram saldos maiores do que os do mesmo período do ano passado. Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste dominam a lista dos municípios que mais geraram novas vagas na primeira metade do ano.

De acordo com dados recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), nos seis primeiros meses de 2017, o saldo entre admissões e desligamentos de trabalhadores formais no Brasil ficou positivo em 67.358 postos de trabalho. Esse resultado representou, portanto, uma recuperação em relação ao mesmo período do ano passado (-513.057) e a primeira geração líquida de vagas de empregos celetistas para este período desde 2014 (+669.697).

Ao contrário da primeira metade de 2016, quando apenas quatro unidades da Federação registraram diferenças positivas entre admissões e desligamentos, nos seis primeiros meses deste ano, houve criação líquida de vagas em quatorze estados, dos quais nove conseguiram reverter os saldos negativos da primeira metade de 2016.

QUADRO 1 – GERAÇÃO LÍQUIDA SEMESTRAL DE POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(admissões menos desligamentos)

Unidades da Federação	1º Sem 2014	1º Sem 2015	1º Sem 2016	1º Sem 2017
1 - Rondônia	2.932	-6.254	-4.552	-1.111
2 - Acre	2.208	-929	-1.122	-148
3 - Amazonas	-4.269	-15.136	-14.627	-4.755
4 - Roraima	1.698	-520	370	1.068
5 - Para	19.422	-7.976	-15.169	-9.535
6 - Amapá	-2.023	-3.610	-2.526	70
7 - Tocantins	6.931	1.516	-326	1.998
8 - Maranhão	-1.306	-7.971	-12.830	-4.233
9 - Piauí	9.061	1.170	-8.027	1.272
10 - Ceará	12.501	-10.281	-24.152	-14.486
11 - Rio Grande do Norte	2.522	-8.757	-15.221	-4.804
12 - Paraíba	1.296	-13.083	-13.250	-10.140
13 - Pernambuco	-26.853	-66.311	-51.458	-31.433
14 - Alagoas	-34.753	-26.732	-32.338	-32.933
15 - Sergipe	2.123	-6.130	-11.981	-5.719
16 - Bahia	34.253	-20.412	-32.929	6.146
17 - Minas Gerais	104.517	-12.952	-3.980	65.702
18 - Espírito Santo	12.632	-14.421	-15.340	5.421
19 - Rio de Janeiro	40.045	-76.540	-102.973	-65.582
20 - São Paulo	204.232	-67.538	-132.318	61.873
21 - Paraná	64.772	15.118	-16.238	23.189
22 - Santa Catarina	63.559	13.856	-7.338	22.366
23 - Rio Grande do Sul	50.910	-10.943	-12.767	1.107
24 - Mato Grosso do Sul	10.192	3.477	3.299	5.259
25 - Mato Grosso	23.603	11.048	6.447	18.113
26 - Goiás	52.132	25.550	19.815	39.459
27 - Distrito Federal	17.360	-833	-11.526	-806
Total	669.697	-305.594	-513.057	67.358

Fonte: Caged

No plano regional, a geração de vagas tem ocorrido predominantemente nas unidades federativas com maior concentração de produção industrial e agropecuária, tais como Sul, Centro-Oeste (exceto Distrito Federal) e Sudeste, excluindo Rio de Janeiro – estado que respondeu por 35% dos cortes.

Nesse sentido, ao contrário do ciclo anterior de geração de postos de trabalho, a recuperação do emprego deverá ser impulsionada pelas regiões economicamente mais dinâmicas do País. Entre 2009 e 2011, o avanço do emprego celetista no Brasil foi impulsionado pelas regiões Norte e Nordeste. Nos seis primeiros meses do corrente ano, essas duas regiões apresentaram as maiores retrações relativas no estoque de pessoas ocupadas.

O maior dinamismo da economia no interior do País pode ser evidenciado através da presença de apenas uma capital (Goiânia) na lista dos vinte municípios que lideraram a criação de postos de trabalho no primeiro semestre.

**QUADRO 2 – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017 SEGUNDO
MUNICÍPIOS – TOP 20**
(admissões menos desligamentos)

Município	Vagas Geradas
1-Franca (SP)	6.001
2-Bebedouro (SP)	5.080
3-Santa Cruz do Sul (RS)	5.078
4-Venâncio Aires (RS)	4.660
5-Goiânia (GO)	4.454
6-Joinville (SC)	3.364
7-Pontal (SP)	3.076
8-Cristalina (GO)	3.074
9-Juazeiro (BA)	3.051
10-Nova Serrana (MG)	3.009
11-Goianésia (GO)	2.695
12-Matão (SP)	2.675
13-Patrocínio (MG)	2.517
14-Blumenau (SC)	2.462
15-Colômbia (SP)	2.262
16-Mogi Guaçu (SP)	2.207
17-Vista Alegre do Alto (SP)	1.867
18-Rio Verde (GO)	1.843
19-Pirassununga (SP)	1.827
20-Birigui (SP)	1.784

Fonte: Caged

Além disso, observou-se nesse ranking um predomínio de municípios localizados nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do País, especialmente em polos produtivos agroindustriais como Bebedouro-SP (suco de laranja, óleos vegetais e fertilizantes) e Cristalina-GO (soja, milho, algodão), além de determinadas indústrias como a calçadista (Franca-SP e Nova Serrana-MG) e de tabaco (Santa Cruz do Sul-RS e Venâncio Aires-RS).

Claramente, portanto, a reversão no processo de destruição de vagas ainda tem se concentrado nos setores primário e secundário da economia, uma vez que a agropecuária, que havia registrado um saldo líquido de +93.384 vagas na primeira metade de 2016, acelerou a oferta de empregos, criando +117.013 postos nos seis primeiros meses do corrente ano, respondendo, assim, por 40% do saldo total entre os setores com avanço de ocupação.

QUADRO 3 – GERAÇÃO LÍQUIDA SEMESTRAL DE POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO SEGMENTOS ECONÔMICOS

Subsetor	1º Sem 2014	1º Sem 2015	1º Sem 2016	1º Sem 2017
01-Extrativa mineral	1.810	-7.246	-4.817	-1.444
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	1.915	-8.036	-19.904	-9.470
03-Indústria metalúrgica	-2.542	-28.506	-27.490	-3.764
04-Indústria mecânica	-816	-29.302	-23.572	-4.707
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	-1.698	-15.355	-8.230	1.526
06-Indústria do material de transporte	-15.088	-36.551	-24.211	-583
07-Indústria da madeira e do mobiliário	1.080	-7.092	-11.241	-1.010
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	71	-7.997	-9.408	-3.807
09-Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	16.697	6.116	7.398	15.048
10-Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria	22.551	-2.374	2.318	16.423
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	16.624	-15.293	-8.716	20.084
12-Indústria de calçados	14.792	6.737	14.759	12.759
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-3.043	-23.628	-30.892	-14.723
14-Serviços industriais de utilidade pública	5.361	-943	-4.151	1.287
15-Construção civil	85.417	-129.471	-111.922	-33.164
16-Comércio varejista	-67.834	-161.759	-231.607	-125.052
17-Comércio atacadista	27.948	-8.567	-16.827	1.814
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	1.105	2.253	-4.626	-8.368
19-Com. e administração de imóveis e valores mobiliários	100.326	-38.721	-93.938	6.312
20-Transportes e comunicações	54.941	-5.752	-35.458	-2.114
21-Serv. de alojamento, alimentação e reparação	108.445	-4.538	-62.632	-18.475
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	60.664	38.204	29.719	29.195
23-Ensino	97.327	68.445	49.911	54.207
24-Administração pública direta e autárquica	26.589	14.832	19.096	18.372
25-Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	117.055	88.950	93.384	117.013
Total	669.697	-305.594	-513.057	67.358

Fonte: Caged

De forma semelhante, as cinco atividades do setor fabril em processo de regeneração do mercado de trabalho responderam por 27% do saldo positivo entre os nove subsetores da economia que conseguiram reverter ou acelerar o processo de geração de postos de trabalho. Destacaram-se nesse sentido as indústrias da borracha, fumo, couros e peles (+15.048 vagas), além das atividades responsáveis pela fabricação de produtos químicos, farmacêuticos, veterinários e de perfumaria (+16.423) e a indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos (+20.084).

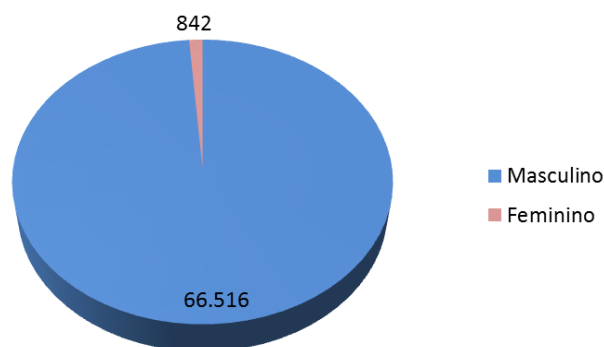
O desempenho mais favorável desses dois grandes setores certamente se encontra associado ao maior aquecimento da demanda externa. Enquanto a produção industrial total brasileira cresceu 0,5% na primeira metade de 2017, o avanço de 15,2% no preço médio das exportações brasileiras nos seis primeiros

meses de 2017, ante o mesmo período do ano passado, mais do que compensou o recuo da taxa de câmbio nos últimos meses. Dessa forma, as vendas externas de produtos básicos avançaram 27,2% no período, seguidas pelas variações de +17,5% e +10,1% nas exportações de semimanufaturados e manufaturados.

Finalmente, o saldo positivo gerado por algumas atividades importantes do setor terciário, tais como ensino (+54.207), administração imobiliária (+6.312) e comércio atacadista (+1.814), contribuiu com ¼ da recuperação da ocupação no primeiro semestre. O setor terciário representa ¾ da força dos vínculos celetistas do País.

Das 67.358 vagas criadas nos seis primeiros meses de 2017, 99% (66.516) foram preenchidas por trabalhadores do sexo masculino. Esse comportamento desproporcional na distribuição de vagas geradas pode ser, pelo menos parcialmente, explicado pela característica na composição dessas atividades quanto ao gênero do trabalhador em que se observa uma predominância do sexo masculino.

QUADRO 4 – GERAÇÃO LÍQUIDA SEMESTRAL DE POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO GÊNERO



Fonte: Caged

De forma semelhante, porém menos intensa, as novas vagas formais de emprego têm se concentrado nas faixas etárias inferiores da força de trabalho. Sendo assim, o preenchimento de vagas voltadas para trabalhadores jovens contrastou com o enxugamento de postos de trabalho direcionados a trabalhadores mais experientes. No primeiro semestre de 2017, foram abertas 402.052 vagas para trabalhadores com até 24 anos de idade – mais do que o dobro registrado nos seis primeiros meses de 2016 (196.642).

QUADRO 5 – GERAÇÃO LÍQUIDA SEMESTRAL DE POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO FAIXAS ETÁRIAS

Faixas Etárias	1º Sem 2014	1º Sem 2015	1º Sem 2016	1º Sem 2017
Até 17	206.837	163.096	101.682	109.189
18 a 24	395.102	175.593	94.960	292.863
25 a 29	37.154	-108.733	-109.313	-6.489
30 a 39	43.612	-213.338	-221.089	-60.958
40 a 49	40.283	-134.549	-153.176	-70.659
50 a 64	-36.853	-161.372	-195.940	-165.977
65 ou mais	-16.435	-26.281	-30.178	-30.611
Total	669.697	-305.594	-513.057	67.358

Fonte: Caged

No acumulado do corrente ano, foram eliminadas 334.694 vagas nas demais faixas etárias contra 709.696 no primeiro semestre de 2016. Em média, o salário dos empregados menos experientes é 52,5% menor do que das pessoas ocupadas com 25 anos de idade ou mais.

A diferença salarial tende a se acentuar à medida que se avança na escala de qualificação. Entre os trabalhadores com ensino fundamental, por exemplo, aqueles situados na faixa de 18 a 24 anos percebem um salário médio 23,1% menor do que aqueles com 65 anos ou mais de idade. Já entre as pessoas com nível superior completo, esse diferencial passa a ser de -64,2%.

Do ponto de vista dos níveis de escolaridade, a geração de vagas no mercado formal favoreceu os trabalhadores mais qualificados. De janeiro a junho deste ano, foram abertas 76.014 vagas para empregados com nível superior completo (140% mais que em igual período de 2016). Entre aqueles com nível superior incompleto, houve reversão do saldo negativo do início do ano passado.

De forma ainda mais evidente, entre aqueles com nível médio completo, houve um forte contraste na geração líquida de vagas no comparativo entre os dois primeiros semestres de 2016 e 2017 (-209.341 contra +104.303, respectivamente). Portanto, do ponto de vista da qualificação, a reação do mercado de trabalho tem se iniciado a partir de níveis mais elevados de escolaridade.

QUADRO 6 – GERAÇÃO LÍQUIDA SEMESTRAL DE POSTOS DE TRABALHO SEGUNDO GRAUS DE INSTRUÇÃO

Graus de Instrução	1º Sem 2014	1º Sem 2015	1º Sem 2016	1º Sem 2017
Analfabeto	-2.539	-9.724	-7.807	-4.116
Até 5ª Incompleto	17.130	-41.462	-35.207	-12.317
5ª Completo Fundamental	9.455	-29.023	-24.719	-8.754
6ª a 9ª Fundamental	27.632	-69.760	-68.447	-24.989
Fundamental Completo	3.000	-95.046	-103.695	-49.737
Médio Incompleto	43.321	-56.932	-84.334	-23.713
Médio Completo	394.929	-65.919	-209.341	104.303
Superior Incompleto	31.389	4.748	-11.093	10.667
Superior Completo	145.380	57.524	31.586	76.014
Total	669.697	-305.594	-513.057	67.358

Fonte: Caged

Finalmente, das 2.619 profissões analisadas, sobressaem aquelas tipicamente associadas às atividades já destacadas. Embora em oito das dez profissões com maior geração de postos de trabalho o salário médio de admissão observado em junho de 2017 se situe abaixo da média global (R\$ 1.417,70), nas nove primeiras, as remunerações registraram ganhos reais nos 12 meses encerrados em junho de 2017.

QUADRO 7 – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017, SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO EM JUNHO/2017 E VARIAÇÃO % NOMINAL EM 12 MESES SEGUNDO PROFISSÕES – TOP 10

Profissões	Vagas Geradas	Salário Médio de Admissão	Var% 12 Meses
Alimentador de Linha de Produção	43.339	R\$ 1.240,83	+8,6%
Trabalhador da Cultura de Café	27.597	R\$ 926,26	+8,2%
Trabalhador Volante da Agricultura	27.562	R\$ 1.036,45	+7,7%
Trabalhador no Cultivo de Árvores Frutíferas	20.215	R\$ 1.027,42	+7,2%
Auxiliar de Escritório, em Geral	19.772	R\$ 1.119,98	+6,6%
Faxineiro	18.981	R\$ 1.071,36	+6,5%
Trabalhador Agropecuário em Geral	14.632	R\$ 1.072,73	+5,8%
Tratorista Agrícola	13.403	R\$ 1.436,61	+7,6%
Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	11.279	R\$ 1.697,79	+7,0%
Recepcionista, em Geral	9.168	R\$ 1.181,45	+2,9%

Fonte: Caged

Conclui-se, portanto, que, pela primeira vez desde 2014, houve avanço na ocupação formal durante o primeiro semestre do ano. Esse resultado contrastou com o desempenho do mercado de trabalho celetista no mesmo período do ano passado quando foram extintas mais de 513 mil vagas. Esse avanço se deu na maioria das unidades da Federação e se concentrou em trabalhadores do sexo masculino, jovens e com escolaridade acima da média. Os setores da agropecuária e parte da indústria voltada para o abastecimento do mercado externo foram os principais responsáveis pela inflexão na tendência de destruição de vagas observada nos últimos meses.